ABORTO E EUTANÁSIA: MEDIDAS DE DESAPREÇO OU RESPEITO À VIDA HUMANA?

Samia Kanaan [1]

Rosana Soibelmann Glock [2]

Resumo:

A bioética é componente curricular do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa. Estuda a reflexão sobre os valores inerentes à vida como instrumento na prática e busca fundamentar o modo de viver pelo pensamento humano, através da reflexão sobre as justificativas das ações, considerando como base aspectos legais e morais na atuação do profissional da saúde, que tem grande responsabilidade sobre o paciente, decisões tomadas e condutas no trabalho. Como exercício para aprendizado de bioética, foi proposta a realização de uma pesquisa. O presente trabalho teve como objetivo conhecer a opinião das pessoas leigas sobre aborto e eutanásia, e entender os argumentos contrários e favoráveis à temática. Aborto e eutanásia cada vez mais se apresentam como questões centrais, indicam a delimitação das fronteiras entre vida e o grande tabu da morte, são temas que revelam tensões quanto à noção de pessoa e seus direitos. Realizou-se a revisão integrativa de artigos em português disponíveis na base SciELO, utilizando-se palavras-chave aborto, vida, morte e eutanásia. De acordo com o inciso VIII do Art. 1 da Res. CNS 510/16, o projeto desta pesquisa não precisou ser previamente avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O processo de consentimento livre e esclarecido foi realizado através de mensagem compartilhada em redes sociais, para convidar possíveis participantes para o preenchimento de formulário do Google, com perguntas dissertativas e de múltipla escolha. A coleta de dados aconteceu em agosto de 2018. Cento e quinze pessoas responderam o convite. As idades variaram de 15 a 67 anos, sendo 81,7% do sexo feminino e 62 se consideram religiosos. Cento e treze participantes acompanharam as recentes discussões sobre descriminalização do aborto no Brasil e 84 são a favor da legalização, com argumentos como: direito de escolha da mulher, diminuição de procedimentos clandestinos, questão de saúde pública. Cento e quatro participantes sabem o que é eutanásia e 81 são doadores de órgãos. Solicitados a analisar uma situação de paciente sem possibilidade de cura, que tirou a própria vida, 94 sujeitos entenderam a escolha do indivíduo em recorrer ao suicídio. A análise dos resultados qualitativos indica existência de incoerência dos argumentos apresentados. Pôde-se perceber a falta de conhecimento sobre a laicidade do Estado Brasileiro e a confusão entre aspectos legais e justificativas religiosas como fundamentação para legalização ou não do aborto e da eutanásia.

Palavras-chave: bioética, aborto, eutanásia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ABORTO E EUTANÁSIA: MEDIDAS DE DESAPREÇO OU RESPEITO À VIDA HUMANA?

[1] Aluno de graduação. kanansamia99@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. rosanaglock@unipampa.edu.br. Orientador

ABORTO E EUTANÁSIA: MEDIDAS DE DESAPREÇO OU RESPEITO À VIDA HUMANA?

RESUMO: A bioética é componente curricular do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa. Estuda a reflexão sobre os valores inerentes à vida como instrumento na prática e busca fundamentar o modo de viver pelo pensamento humano, através da reflexão sobre as justificativas das ações, considerando como base aspectos legais e morais na atuação do profissional da saúde, que tem grande responsabilidade sobre o paciente, decisões tomadas e condutas no trabalho. Como exercício para aprendizado de bioética, foi proposta a realização de uma pesquisa. O presente trabalho teve como objetivo conhecer a opinião das pessoas leigas sobre aborto e eutanásia, e entender os argumentos contrários e favoráveis à temática. Aborto e eutanásia cada vez mais se apresentam como questões centrais, indicam a delimitação das fronteiras entre vida e o grande tabu da morte, são temas que revelam tensões quanto à noção de pessoa e seus direitos. Realizou-se a revisão integrativa de artigos em português disponíveis na base SciELO, utilizando-se palavras-chave aborto, vida, morte e eutanásia. De acordo com o inciso VIII do Art. 1 da Res. CNS 510/16, o projeto desta pesquisa não precisou ser previamente avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O processo de consentimento livre e esclarecido foi realizado através de mensagem compartilhada em redes sociais, para convidar possíveis participantes para o preenchimento de formulário do Google, com perguntas dissertativas e de múltipla escolha. A coleta de dados aconteceu em agosto de 2018. Cento e quinze pessoas responderam o convite. As idades variaram de 15 a 67 anos, sendo 81,7% do sexo feminino e 62 se consideram religiosos. Cento e treze participantes acompanharam as recentes discussões sobre descriminalização do aborto no Brasil e 84 são a favor da legalização, com argumentos como: direito de escolha da mulher, diminuição de procedimentos clandestinos, questão de saúde pública. Cento e quatro participantes sabem o que é eutanásia e 81 são doadores de órgãos. Solicitados a analisar uma situação de paciente sem possibilidade de cura, que tirou a própria vida, 94 sujeitos entenderam a escolha do indivíduo em recorrer ao suicídio. A análise dos resultados qualitativos indica existência de incoerência dos argumentos apresentados. Pôde-se perceber a falta de conhecimento sobre a laicidade do Estado Brasileiro e a confusão entre aspectos legais e justificativas religiosas como fundamentação para legalização ou não do aborto e da eutanásia.